

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 49 — 11/8/1973

Algumas observações sobre:

CHLOROSTILBON AUREOVENTRIS PUCHERANI
(Bourcier & Mulsant), 1848

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus pucherani Bourcier & Mulsant, Rev. Zool., 1848, p. 271.

NOME LOCAL: BELJA-FLOR VERDE OURO AZULADO. BELJA-FLOR DE BICO VERMELHO.

NOME INGLÊS: GLITTERING-BELLIED PUCHERAN'S EMERALD

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: BRASIL. Nos Estados de: Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Paraíba, Minas Gerais, E. Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná; Rio G. do Norte e Alagoas.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 85mm. Bico 14mm. Peso 3,5grs. Dimensões e peso dos ovos: 14x9mm. 0,44grs. Vibrações de aza 30p.s. Temperatura 40°C.

HABITAT: Scrub e Savana

MIGRAÇÃO: Sedentária.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANSO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

Esta espécie nidifica em locais diversos, como: nas raízes pendentes dos barrancos das estradas, nos ramos de pequenos arbustos como nos pés de café, rente a uma folha e também na extremidade de folha de samambaia *Pteridium aquilinum*, etc. o seu ninho é do terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi, sendo a câmara oológica construída com material macilento, como paina de *Tipha dominguensis*, sementes de Gramíneas, Bromeliáceas, e fibras das sementes de *Chorisia*, e de *Asclepias curasavica* etc. a parte externa das paredes são ornamentadas com líquenes, fragmentos de folhas, cortex, e ramos, que as vezes se prolongam pela parte inferior do ninho, tornando-o bem mimetizado com o meio em que se encontra, como é o caso do ninho com a fêmea que ilustra o livro de C. H. Greenewalt. Só a fêmea cuida da confecção do ninho, da incubação e da prole; a incubação perdura 14 dias e os jovens deixam o ninho com 20 a 22 dias de idade. O banho nesta espécie é tomado em contacto com as folhas umedecidas pela chuva ou orvalho e também na corola das flores; preferem folhas de pequeno porte, como certas mirtáceas e folíolos de muitas leguminosas, mas também vão ter diretamente as poças de água limpa em certos córregos, lançando-se rapidamente na superfície da água, e após seguem a uma pouso próximo para a higiene da plumagem. O banho de sol é feito em um ramo muito exposto ao sol, onde fazem os movimentos de ereção da plumagem do corpo e movimentos que deixam a luz aquecer diretamente a pele, assim se retorcem e estendem a cauda,

bem como elevam a cabeça para o contato da luz direta com a região do mento. No pouso de descanso, entre as ramagens do scrub, pode-se assistir-lhes a cantar seu chilreado baixinho com um pronunciado assvio agudo e compassado, e o canto de alarme é produzido por um monossílabo repetido muitas vezes e com muita rapidez: trrrrxé, trrrrxé, trrrrxé...trrrrxé, trrrrxé... O dormir também é no mesmo emaranhado de vegetação densa do scrub. A parada nupcial é bem distinta em todas as fases, pois a aproximação nessa espécie é de algumas dezenas de metros do macho para a fêmea que permanece nessa ocasião nas proximidades da área de nidificação e se não for o macho eleito, é logo posto para fora da área em ato agressivo da fêmea; caso contrário ali poderá permanecer até a fase da perseguição da fêmea, que é a seguinte e que consta de um vôo do macho sempre que a fêmea sai do seu pouso e regressa, de sua hora de refeição, o que se dá com o vôo do macho como se fosse agredi-la, mas só passa por perto da mesma, já na fase seguinte, a terceira, que é a de apresentação, ele quando a fêmea regressa do repasto alimentar, ele se dirige em vôo, fazendo uma parada, em vôo de libração, abrindo a cauda e de um para outro lado, muito próximo da mesma, dá seu característico canto monossilábico, repetido durante todo o vôo, para depois ir-se para longe, aguardar o momento da 4.^a fase que é a da exibição de plumagem, em que se apresenta em vôo razante sobre a fêmea, passando de um para outro lado, distando a parada para o regresso a uns dez metros e nesse vai e vem, cantando continuado, para então em frente a fêmea e inicia com a cauda aberta em leque os movimentos em todas as plumas que revestem o corpo, contraindo a pele e extendendo-a, para que a iridescência se apresente com a furta côr que lhe é própria, desde o amarelo ouro intenso, passando ao verde claro, escuro e azul; assim até que a fêmea se entrega.

RECONHECIMENTO DA ESPÉCIE EM SEU HABITAT: o macho, dado seu colorido furta côr e sua cauda levemente bifurcada quando extendida e a fêmea do mesmo tamanho, com igual disposição da cauda extendida, tendo a frente côr cinza claro e uma mácula branca superciliar entre o verde lateral da face, além do canto típico a torna reconhecida. Também esta espécie tem preferência por flores de pequeno porte como: *Lantana camara*; *Duranta arborens*; *Citrus* sp. *Eucalyptus robustus*, muitas *Bromeliáceas*, *Abutilon striatum*, *Salvia splendens*; *Helicteris brevispera*; várias espécies do Gênero *Calliandra*, *Leonurus sibiricus*; algumas *Convolvuláceas*; *Inga* sp., *Malvaviscus rosa-sinensis penduliflorum*, *Panicum radians*, e outras.

OBSERVAÇÕES: esta espécie costuma visitar os jardins e praças onde há flores, nas cidades serranas e torna-se muito dócil, permanecendo pouxada a cerca de meio metro de altura do solo, para de quando em vez buscar o nectar de *Impatiens walleri*; *Salvia splendens*; *Malvaviscus penduliflorum*; *Duranta arborens*, e outras. O macho que ilustra a foto do livro de C. H. Greenewalt, está em vôo de aproximação da fêmea, e sua pele taxidermisada se acha sob nr. 1111, e a fêmea que ilustra a foto seguinte no momento que chega ao ninho, para o que faz pouso na borda e após encolher os pés se arrasta para dentro da camara oológica, esse gesto é para que as unhas não toquem na postura que é delicada e poderia romper a casca; o mesmo aliás acontece quando já tem a prole, até que tem dez dias de idade, pois se a pele dos mesmos for ferida pelas unhas aguçadas, acabam perecendo; como se vê o ninho da foto está suspenso na extremidade de uma folha de *Pteridium aquilinum*; esta fêmea, tem sua pele taxidermisada sob nr. 1112, como a do macho, incorporadas na coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Chlorostilbon aureoventris pucherani* (Bourcier and Mulsant), 1848 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 48 e 49
- 2 — Graenewalt, C. H. e Rusehi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flyng Animals. Smithsonian Miscellareous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das Matas, dos Scrubs, das Savanas dos Campos e Grasslands do Brasil e a sua Zoogeografia Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Biol. nr. 51 c. 1 mapa.
- 4 — Peters, J. L. 1955 — Chek-List of Birds of the world Vol. 5.
- 5 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Ser. Div. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhcs.
- 6 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão. Ser. Div. nr. 1 pgs. 1-28 c. 7 pranchas e 47 desenhos.
- 7 — Ruschi, A. 1933 — Criação e reprodução de Beija-flores em cativoiro. Vida Capixaba pgs. 1-5 com 1 prancha em nankin.